

PRECAUÇÃO COM USO DE CORTICOESTEROIDES NO TRATAMENTO DAS METÁSTASES CEREBRAIS - A PROPÓSITO DE UM CASO

Fátima Cruz(1);Joana Freitas(1)

(1) Internato Oncologia Médica IPO Porto / Serviço de Medicina Interna Hospital de São João

INTRODUÇÃO: Os corticoesteroides são fármacos muito usados no tratamento sintomático de metástases cerebrais, embora a radioterapia holocraniana seja o tratamento standard para metástases cerebrais múltiplas. Os tumores que mais frequentemente desenvolvem metástases cerebrais são melanomas, tumores de pulmão, mama e renal.

CASO CLÍNICO: Homem 79 anos, ECOG PS1. Antecedentes de tabagismo activo, bronquite crónica e hipertensão arterial. Irmão falecido de neoplasia pulmonar. Trazido ao Serviço de Urgência em Novembro/2015 por alterações do comportamento (discurso ilógico, desinibição, agressividade) desequilíbrio, mioclonias, mas sem perda de consciência, mordedura de língua ou perda de controlo de esfíncteres. Na admissão verborreico, desinibido, com paresia facial e hemiparesia esquerdas e marcha com desequilíbrio esquerdo. Apirético e estável hemodinamicamente. Análises sem alterações de relevo. Rx tórax com hipotransparência no lobo superior esquerdo (LSE). Tomografia computadorizada (TC) cerebral com áreas suspeitas de metástases frontais, mais à direita, edema perilesional, desvio de estruturas da linha média. Electroencefalograma sem actividade anormal. Iniciou terapêutica com dexametasona e admitido em Medicina Interna para estudo. Realizou Ressonância magnética cerebral que confirmou alterações sugestivas de lesões secundárias. No seguimento do estudo, a TC tórax mostrou um nódulo espiculado no LSE, em relação com hipótese de neoplasia pulmonar e no lobo superior direito, outro nódulo mais característico de lesão secundária. TC abdominopélvico sem alterações. Biopsiado o nódulo pulmonar do LSE, que mostrou adenocarcinoma de células não pequenas. Alta após 20 dias de internamento, assintomático do ponto de vista neurológico e sistémico, orientado para consultas de Radioterapia e Onco-Pneumologia, sob terapêutica com dexametasona. Re-internamento em 2 semanas, por hiperglicemia e pneumonia. Iniciou terapêutica antibiótica e insulino-terapia, com resposta desfavorável e morte, 2 meses após diagnóstico de neoplasia.

CONCLUSÃO: Os corticosteroides são frequentemente usados no tratamento sintomático em doentes com metástases cerebrais, sobretudo nas lesões causadoras de edema cerebral. A melhora clínica é usualmente evidente nas primeiras 24 a 48 horas após o início da corticoterapia e dá-se preferência ao uso da dexametasona. No entanto, deve considerar-se os seus efeitos adversos entre os quais propensão a infecções oportunistas, hiperglicemia e hipertensão arterial.